

RE VISÃO 205

The text 'RE VISÃO 205' is displayed in a large, white, sans-serif font. To the right of the text are two circular icons composed of small, multi-colored segments, representing the Sustainable Development Goals (SDGs).

WEBSÉRIE

**PLANEJANDO
O BRASIL
PÓS-PANDEMIA**

Energia

Junho de 2020



PALES TRAN TES



André Clark
Presidente e CEO da Siemens Energy Brasil



Solange Ribeiro
Presidente Adjunta da Neoenergia



Tiago Alves
CEO da Sunew



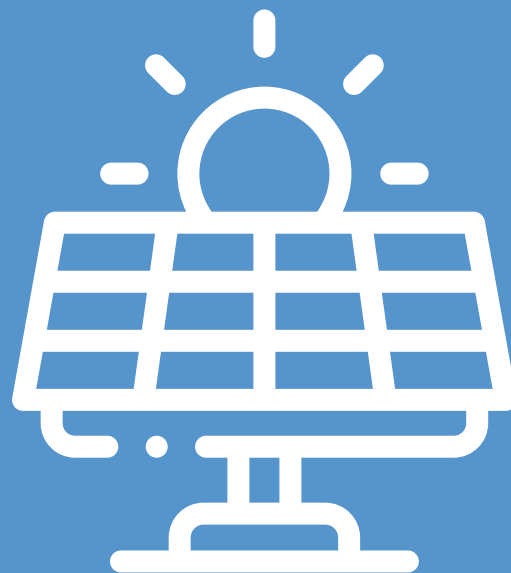
André Araujo
Presidente da Shell Brasil



Heloísa Borges Esteves
Diretora de Petróleo, Gás
e Biocombustíveis da
EPE - Empresa de
Pesquisa Energética



MODERADORA
Marina Grossi,
Presidente do CEBDS



O Brasil é rico em disponibilidade e variedade de fontes renováveis. No entanto, a previsão é que haja uma redução da participação de usinas hidrelétricas na matriz energética de **58%** para **42%** e de biomassa, de **11%** para **10%** até 2029.

A perda no uso de energia no Brasil é de 12%. Há potencial de economia de mais de **R\$30 bilhões ao ano**.

A eficiência energética foi responsável por reduzir em **5%** o aumento do consumo de energia no país, mas poderia atingir de **15% a 20%** em 2030.

2 milhões de brasileiros não possuem acesso à energia elétrica. Desses, **990 mil** estão na região da Amazônia Legal.

A cada **cinco famílias** brasileiras, uma usa lenha ou carvão para cozinhar.

» **Custo marginal zero** de produção a partir da transição renovável e soluções integradas de energia e geração distribuída.

» **Indústria 4.0:** energia como habilitadora de novos serviços, hábitos e formas de consumo (ex: eletrificação de transportes, digitalização, 5G, internet das coisas).

» **Descarbonização:** redução da intensidade de carbono por kwh, pegada de carbono líquida zero ou negativa (com captura maior que emissão).

» Redução do **custo de produção** e preço final da energia.

» **Segurança e resiliência energética** a partir da diversificação da matriz.

Responsabilidade social ampliada.

Busca por soluções práticas para assegurar segurança energética de forma equitativa e com menor pegada ambiental ou negativa.

Políticas de precificação de carbono.

Trabalhar com **diferentes elos da cadeia de valor** para dar escala a essas soluções.

Setor privado deve se posicionar de forma mais vocal em temas estratégicos como adoção de **mecanismos de precificação** de carbono e **combate ao desmatamento ilegal**.



ONDE ESTAMOS

TRANSFORMAÇÕES SISTÊMICAS

BASES PARA OS NEGÓCIOS

VIABILIZADORES

Visão 2050:
Alcançar a resiliência energética de forma equitativa com emissões líquidas zero, a partir da diversificação da matriz de energia

✓ **Otimização** da eficiência energética.

✓ **Rede elétrica inteligente** e acessível a todos, com medição inteligente e geração distribuída.

✓ Crescentes e contínuos investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento para **fontes alternativas e limpas**.

✓ Educação, cultura de transparência e relato e precificação como **alavancas de transformação**.

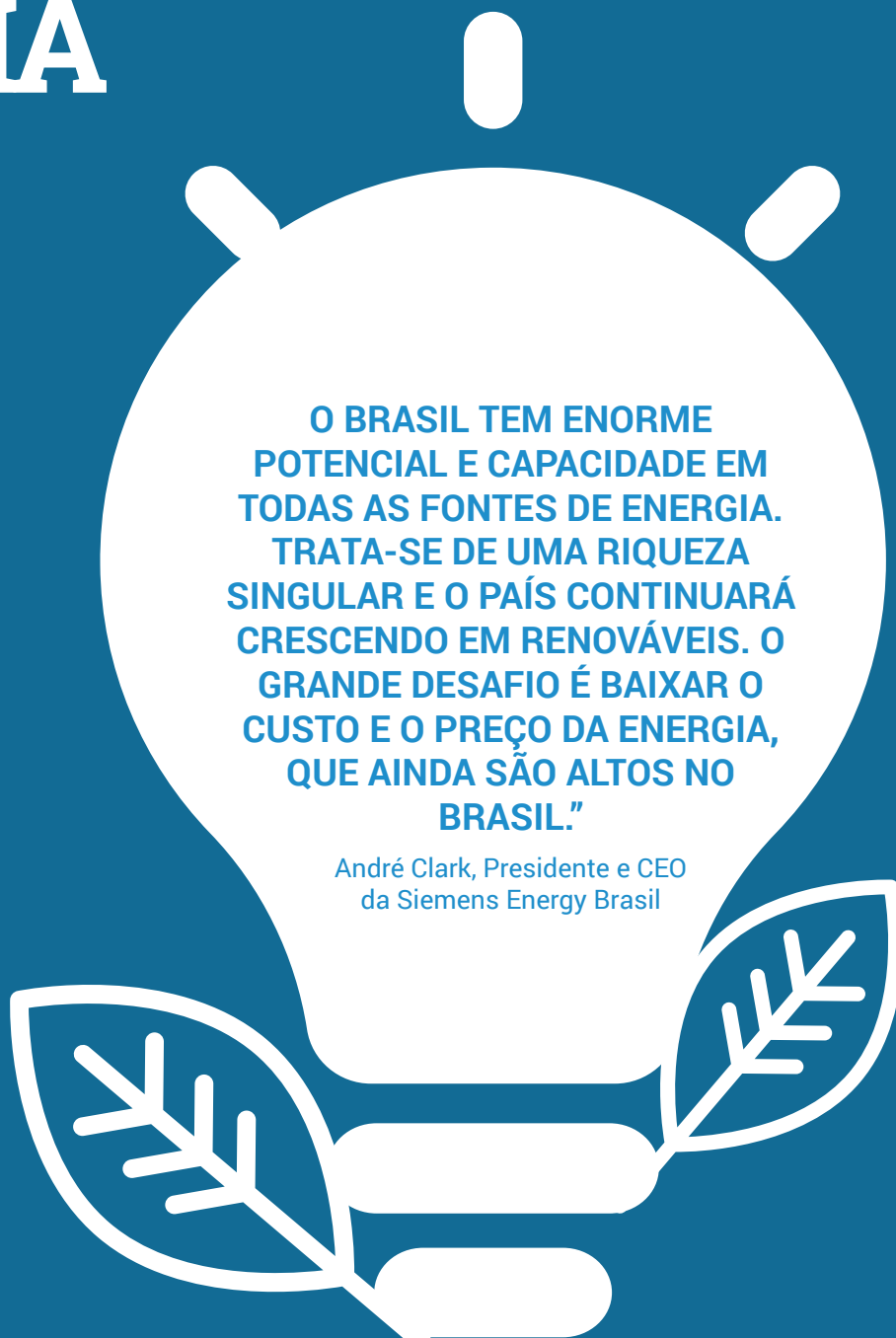
✓ Instrumentos de mercado que precifiquem os ativos ambientais, como **créditos de carbono e debêntures verdes**.

✓ Políticas públicas **claras e eficazes** e ambiente regulatório estável.

FACTSHEET

ENERGIA

Como as empresas podem reorientar os negócios para atender as necessidades de energia das pessoas respeitando os limites planetários?



O BRASIL TEM ENORME POTENCIAL E CAPACIDADE EM TODAS AS FONTES DE ENERGIA. TRATA-SE DE UMA RIQUEZA SINGULAR E O PAÍS CONTINUARÁ CRESCENDO EM RENOVÁVEIS. O GRANDE DESAFIO É BAIXAR O CUSTO E O PREÇO DA ENERGIA, QUE AINDA SÃO ALTOS NO BRASIL.”

André Clark, Presidente e CEO da Siemens Energy Brasil

Parte do papel que as empresas têm neste momento é de assumir a liderança junto ao governo e à sociedade e trazer soluções práticas. As companhias precisam buscar formas de não contribuir com o aumento de emissões. Vamos ter que trabalhar, cada vez mais, com os nossos clientes para encontrar soluções.”

André Araujo, Presidente da Shell Brasil



“As empresas do setor elétrico têm papel chave na transição para uma economia de baixo carbono, considerando a tendência de eletrificação, de substituição de combustíveis fósseis por energia renovável, para que esse futuro seja possível. Destaco a importância das redes de energia, evoluindo para se tornarem inteligentes (*smart grid/smart metering*). Essa é a espinha dorsal, representando uma transformação que o setor de energia vai ter que passar para poder absorver geração distribuída, desde o consumidor até à produção inteligente.”

Solange Ribeiro, Presidente Adjunta da Neoenergia.

“O QUE AS EMPRESAS PODEM FAZER É VESTIR A CAMISA DA COMPETITIVIDADE ESTRATÉGICA POR MEIO DA SUSTENTABILIDADE E TER UM EFEITO BOLA DE NEVE NAS OUTRAS EMPRESAS, GERANDO UM EFEITO POSITIVO. O DESAFIO É TÃO GRANDE QUE, EM 2050, O FUTURO DA ENERGIA VAI DEIXAR DE SER SOBRE ENERGIA E VAI PASSAR A SER SOBRE CARBONO. NOSSO PROBLEMA NÃO É FALTA DE ALTERNATIVAS PARA GERAR ENERGIA, MAS SIM FALTA DE ALTERNATIVAS PARA GERAR ENERGIA COM A MENOR PEGADA DE CARBONO POSSÍVEL OU NEGATIVA.”

Tiago Alves, CEO da Sunew



As empresas vão precisar reorientar os seus negócios no sentido de atender uma demanda que vai ser crescente, diversificada e exigente para acelerar a transição energética rumo à descarbonização. Será necessário avançar em modernização em busca da eficiência, políticas públicas que garantam acesso à energia de forma equitativa como um mecanismo de garantia de direito e acesso a recursos econômicos e oportunidades. Diante disso, empresas do setor de energia precisarão se posicionar em temas estratégicos que vão desde reformas modernizantes, até combate ao desmatamento e adoção de mecanismos de precificação de carbono, destacando as oportunidades a partir de modelos de negócios que promovam o acesso à energia com baixa intensidade de carbono para todas e todos, podendo contribuir para a restauração da economia em bases sustentáveis.

Helóisa Borges Esteves, Diretora de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da EPE - Empresa de Pesquisa Energética.



Qual é a sua visão de futuro para a questão da energia em 2050? Quais são os elementos viabilizadores para se chegar lá?



“Essa visão passa por uma transformação que vai ser essa junção de novas tecnologias e combate às mudanças climáticas. Se eu pudesse resumir os elementos viabilizadores, eu acho que passa por políticas públicas, instrumentos regulatórios e, não se trata de política de subsídio, mas sim de uma política clara. Precisamos saber o que queremos para o futuro e quais são as condições e um ambiente regulatório estável para que isso seja possível.”

Solange Ribeiro, Presidente Adjunta da Neoenergia.



“Minha visão para 2050 é que a energia seja distribuída, sustentável e integrada no método de construir das edificações e cidades. Assim, poderemos fornecer energia através de uma telha utilizada na construção de uma casa, de uma antena de 5G da rede de telecomunicações ou mesmo da infraestrutura de saneamento, levando luz para a Amazônia. Precisamos perseguir também uma energia com a menor pegada de carbono possível. Lembrando que a energia renovável não existe sem um lastro energético que pode vir de combustíveis fósseis ou energia nuclear, ou seja, precisa de um combinado de todas as fontes de energia. Isso abre duas avenidas: a primeira é a de soluções ou de uma economia de custo marginal zero viabilizada por novas tecnologias, como energia solar e eólica; a segunda é a energia 4.0, que é habilitadora de novos serviços, novos hábitos e formas de consumo.”

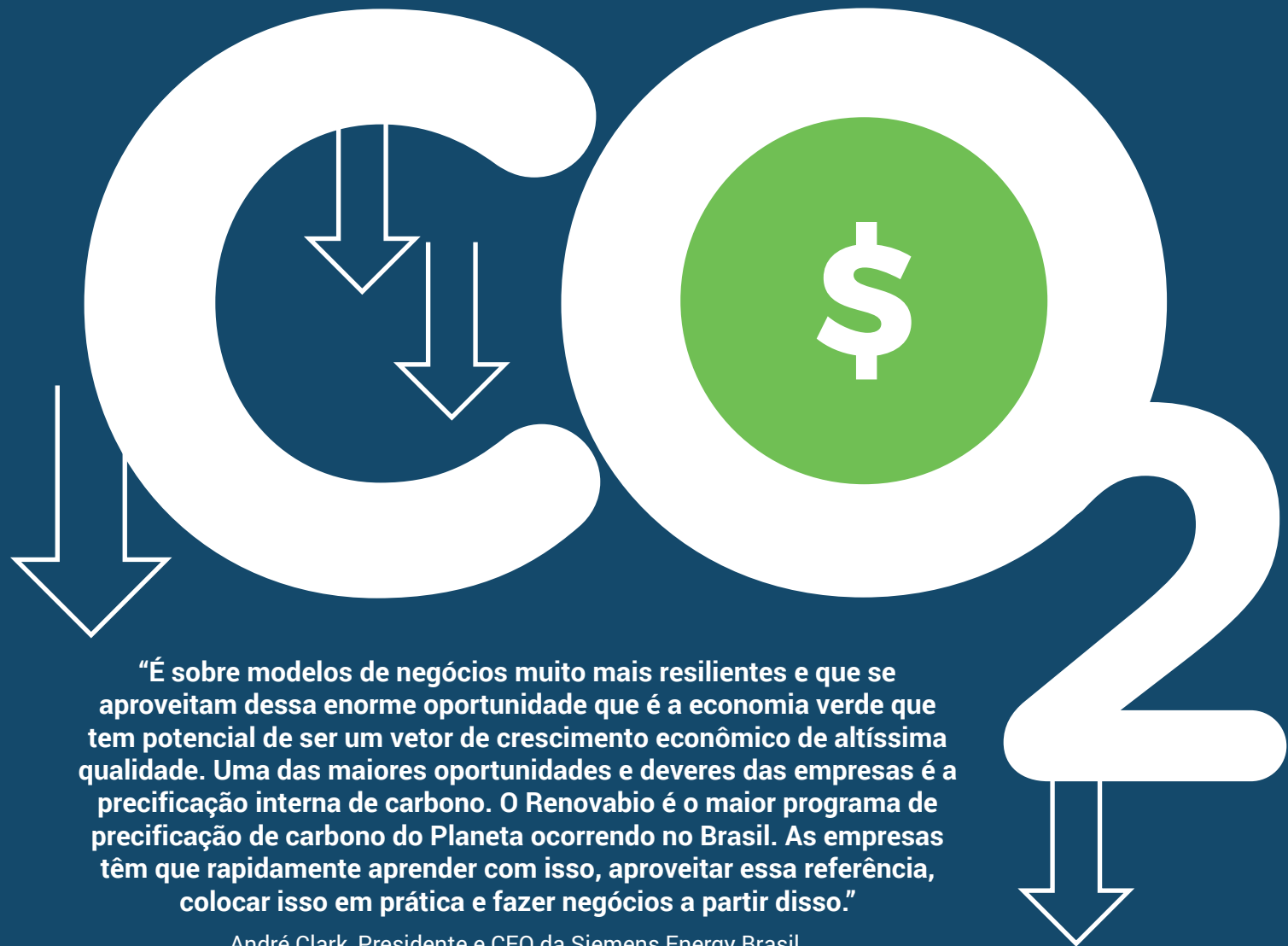
Tiago Alves, CEO da Sunew.

“O MUNDO ESTÁ EM TRANSFORMAÇÃO, MAS ESSE É UM MUNDO QUE VAI CONTINUAR USANDO PETRÓLEO DURANTE MUITO TEMPO. HÁ SETORES COMO AVIAÇÃO, TRANSPORTE MARÍTIMO, SIDERURGIA, METALURGIA E UMA SÉRIE DE SEGMENTOS QUE SÃO GRANDES CONSUMIDORES DE HIDROCARBONETOS E NÃO EXISTE UMA FÓRMULA MÁGICA QUE VAI FAZER COM QUE ESSE CONSUMO DESAPAREÇA EM DIAS NO CURTO PRAZO. ENTENDO QUE UM GRANDE VIABILIZADOR É PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E UMA DISCUSSÃO GLOBAL SOBRE A PRECIFICAÇÃO DE CARBONO. UM PONTO IMPORTANTE QUE MUITAS EMPRESAS TÊM FEITO É REVISITAR OS SEUS PRÓPRIOS PORTFÓLIOS E COMEÇAR A BUSCAR AQUELES PROJETOS QUE SÃO SUFICIENTES PARA TER UMA ATUAÇÃO MUITO ATIVA NESSA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA.”

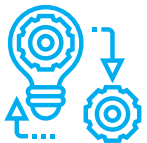
André Araujo, Presidente da Shell Brasil.

“O combate às mudanças climáticas e a busca por um desenvolvimento sustentável para o Brasil de 2050 são os balizadores dessa nossa visão. Temos que reduzir custos, garantir o acesso à energia, mas também promover a eficiência no uso dessa energia e na oferta dela no nosso território. A gente quer buscar um desenvolvimento econômico aliado à preservação ambiental!”

Heloísa Borges Esteves, Diretora de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da EPE - Empresa de Pesquisa Energética.



André Clark, Presidente e CEO da Siemens Energy Brasil.



Quais as principais transformações sistêmicas que precisam acontecer até 2030 para se chegar a essa visão em 2050?

O que alavanca e quais as principais barreiras?

“Observo três transformações sistêmicas. A primeira é *disclosure*, cujo papel é chave para termos uma cultura de informação. É preciso ampliar o seu escopo, para que seja visto não apenas como o relatório anual da empresa, mas que seja realmente cobrado pelos governos, pelos consumidores. E para isso é preciso haver educação, a segunda transformação. E a terceira é a adoção de mecanismos de precificação de carbono.”

Tiago Alves, CEO da Sunew.

“O setor privado vai ter que ser mais vocal de se posicionar em relação a temas relevantes que estão acontecendo hoje, no presente, que impactam o ambiente de decisão de negócios.”

André Araujo, Presidente da Shell Brasil.

“No horizonte de 2030, o esforço tem que contemplar não apenas acelerar o acesso a uma energia sustentável, confiável, a preços acessíveis, mas temos que avançar para garantir que isso seja feito no curto prazo de forma equitativa. Temos que aumentar o esforço para a igualdade de gênero e raça, pensando energia como mecanismo de garantia de direito e acesso a recursos econômicos e oportunidades.”

Heloísa Borges Esteves, Diretora de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da EPE - Empresa de Pesquisa Energética.

“A Visão CEBDS 2050 não é meramente um plano. É talvez uma das maiores contribuições que temos agora em um país que precisa de uma visão estruturante de futuro. E quem vai viver as políticas públicas somos nós. Portanto, é muito importante as empresas fazerem parte desse processo. Somos todos brasileiros aqui com grandes interesses no desenvolvimento do Brasil. O que o CEBDS está fazendo é lembrar as empresas que essa agenda é absolutamente estratégica para a resiliência e o futuro dos seus negócios.”

André Clark, Presidente e CEO da Siemens Energy Brasil.

“As regras do jogo precisam ser claras para atrair capital em um país onde temos condições de alavancar ainda mais essa questão da sustentabilidade e do carbono. Portanto, precisa haver essa parceria da empresa e do governo. E a precificação de carbono é uma oportunidade para o Brasil. Precisamos ter a narrativa correta e evoluir isso nesse diálogo com o governo e com a sociedade.”

Solange Ribeiro, Presidente Adjunta da Neoenergia.



Eventos disruptivos como a Covid-19 se tornarão mais frequentes?

“Para todos aqueles que acompanham as discussões ao redor do Acordo de Paris, não vai ser uma jornada fácil. Vamos precisar ter muito engajamento. Espero que coisas positivas trazidas pela pandemia, como solidariedade, apoio, foco, busca de soluções, decisões rápidas, possam ser alimentadas para encontrarmos motivadores para esse tipo de senso de urgência também no enfrentamento das mudanças climáticas.”

André Araujo, Presidente da Shell Brasil.



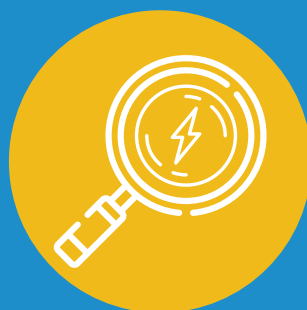
“Diante da crise e dessa variedade de incertezas, acho que eventos disruptivos se tornarão mais frequentes. Portanto, precisamos avançar em reformas modernizantes, na busca por igualdade, eficiência energética, investir em P&D, que são ações que têm um legado que repercutem positivamente no futuro.”

Heloísa Borges Esteves, Diretora de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da EPE - Empresa de Pesquisa Energética.



“Temos que agir com senso de urgência porque precisamos atrair investidores, mas eles vão se afastar do Brasil e fazer muitas exigências no curto prazo se não resolvermos a questão do desmatamento na Amazônia. Isso afeta a todos e estamos sendo cobrados.”

André Clark, Presidente e CEO da Siemens Energy Brasil.



Como as empresas devem preparar os negócios para lidar com a questão da energia diante desse maior grau de imprevisibilidade?

“A percepção de risco e a visão do que estamos vivendo agora impactam a forma como operamos nosso negócio. O aprendizado que estamos tendo com isso vai mudar a forma como trabalhamos daqui para frente. Isso afeta em escala global, não é só no Brasil. A grande conclusão disso é que as empresas que estiverem estruturadas com boas práticas de governança, visão de longo prazo e foco em sustentabilidade são as mais resilientes. Já eram antes e vão continuar sendo.”

Solange Ribeiro, Presidente Adjunta da Neoenergia.



“Para nos prepararmos para o futuro em termos de energia, precisamos de duas coisas: energia verdadeiramente distribuída e energia verdadeiramente verde, com a menor pegada de carbono possível. Reforçando que a energia renovável não existe sem um lastro energético que pode vir de combustíveis fósseis ou energia nuclear, ou seja, precisa de um combinado de todas as fontes de energia e de forma distribuída, sustentável e integrada no método de construir cidades e prédios. “

Tiago Alves, CEO da Sunew.

PATROCÍNIO



CRÉDITOS:

Presidente:

Marina Grossi

Diretor de Desenvolvimento Técnico:

Ricardo Pereira

Coordenadora da Câmara Temática
de Mudanças Climáticas e Energia

Karen Tanaka

Gestão do Projeto:

Luana Maia

Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo:

Fabiola Ditomaso e Juliana

Lopes (PulsarCom).

Projeto Gráfico e Diagramação:

IG+ Comunicação Integrada

APOIO

